



VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA
 Director—J. PEDROSO AMADO
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS
 3 mezes Rs. \$300
 6 " " \$600
 12 " " \$1200

ESTRANGEIRO
 3 mezes Rs. \$900
 6 " " \$1800
 12 " " \$3600

**PREÇO AVULSO
 30 RÉIS**

—|+|—
 Toda a correspondencia deve ser dirigida
 para a RUA DO MUNDO, 81, 2.º
LISBOA

Composição e impressão
 Offic. da Ilustração Portuguesa
 RUA DO SECULO, 43

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.



CARLOS FERREIRA
 (ARTISTA MUSICO)

OFF. ILUSTRAÇÃO
 PORTUGUEZA

Carlos Ferreira

Damos hoje o lugar de honra a este tão distincto artista musico quanto bello caracter.

Publicando o seu retrato, a *Vida Artistica* presta uma justa homenagem.

Actualmente acha-se nas Caldas da Rainha, dirigindo com superior criterio e elevado gosto artistico o sextetto do Salão Central de Lisboa, tendo conquistado geraes sympathias pelas suas bellas qualidades.

Não é a primeira vez que actua n'aquella localidade, pois desde o tempo em que o conhecido artista Kilez organisou o sextetto para ali, Carlos Ferreira foi um dos elementos componentes.

Segundo noticias ultimamente recebidas das Caldas e publicadas em o nosso ultimo numero, Carlos Ferreira e o seu grupo tem causado um delirio entre o publico pela especial organização dos seus programmas e mestria da execução.

Em outro lugar publicamos a photographia do respectivo sextetto.

A MULHER PORTUGUEZA

(A proposito da missão de estudo da sr. D. Virgínia Quaresma)

Uma senhora, a sr.^a D. Virgínia Quaresma, minha collega no jornalismo diario, vae ser incumbida de estudar no estrangeiro as escolas modelares do ensino primario, afim de procurar a sua adopção ao nosso paiz.

E' mais uma conquista da Mulher que chegou, n'esta hora adiantada em que se procura reivindicar todos os direitos,—com mais ou menos arte e mais ou menos manha—a quasi reintegrar-se nos assumptos que até aqui só era permitido aos homens abordar. Por isso os poetas, eternos devaneadores, lhe chamavam o *sexo fragil* ou o *crystal feminino*; e os japonezes, para fazerem d'ella o ideal, que se colloca acima de todas as miserias terrenas, n'uma atmosfera muito alta e muito pura, acharam a formula graciosa e galante de a pôr a coberto do irritante contacto masculino, «na mulher não se bate nem com uma flor.»

Avançámos, crearam-se novas difficuldades, novos horisontes se rasgaram. A mulher começou a estudar, a instruir-se,—a interferir nas mathematicas, nas medicinas, na oratoria.

Uma grande mulher, *madame Curie*, descobriu com seu marido,—o radio, que se chamou galantemente o *metal conjugal*; e, recolhida na sua dôr infinita, depois da morte tragica de Pedro Curie, continuando, por parte do seu talento, a reger a cadeira da Sorbonne, a desolada e insigne viuva descobriu,—o *polario*, nome de homenagem á sua patria escravizada.

São assim as mulheres, as grandes mulheres do nosso tempo. Outras ha, como as de Londres e as da Noruega, que fazem a larga propaganda do suffragio. Entre nós, tirando meia duzia de senhoras—o meio é tão mesquinho!—o feminismo não tem adiantado grandes passos. No emtanto, a Mulher portugueza é das mais ousadas, das mais firmes, e tambem das mais amantes e mais cariciosas. Em heroismo tivemos a celebre padeira de Aljubarrota, que com a pá do forno matou sete castelhanos, e a aguerrida e desenxovalhada Maria da Fonte. Em todas as epocas historicas da vida nacional, a mulher tem representado um papel sympathico e preponderante. Nos primeiros momentos da revolução de 5 de outubro, lá appareceu ella, mais ousada que muitos homens, levando a toda a parte o animo e a coragem, dando um exemplo de civismo e de abnegação, que não é facil encontrar em

qualquer canto, por mais que se aponte a lanterna dos Diogenes modernos. Os jornaes do tempo contaram episodios d'esta natureza, com uma ternura e uma commoção, que mais exaltam o valor da mulher portugueza,—carinhosa, bondosa, affavel, mãe de familia, como poucas haverá, tendo, na occasião do perigo, o altruismo e o desprendimento necessarios para esquecer o concheço do lar e fazer reviver, expontaneo e simples, o atavismo feminino da raça, quer ella se encarne n'uma padeira, quer se levante, em assomos indignados de rebelião, n'uma mulher forte do Minho.

* * *

N'um inquerito que *A Capital* acaba de abrir, sobre profissões femininas, D. Virgínia Quaresma declara estas nobres palavras, que são bem o reflexo do seu ardente temperamento de jornalista:

—Sim. Estou satisfeita com a carreira que escolhi, nem quero outra. Da vida do jornal é a reportagem o que prefiro. Agradam-me o movimento, a variedade, o imprevisto e, por isso, a reportagem tem, para mim, um atractivo muito especial, sobretudo quando ella offerece difficuldades a vencer. Os estratagemas, os artificios, os disfarces de que ás vezes é necessario lançar mão para conseguir o que desejamos saber ou obter, encantam-me. Gosto da difficuldade, creia, chego mesmo a ter por ella o culto. Além d'isso, a vida do jornal obriga-me a acompanhar, a par e passo, o movimento politico e social, e as questões politicas e, sobretudo, as sociais; merecem-me todo o interesse.

Quanto á outra pergunta, entendo que o jornalismo é uma carreira aberta á mulher. Na Inglaterra ha muitas mulheres na imprensa e até em Cuba conhece algumas. Em Portugal, parece-me ser eu a unica. A mulher, porém, que queira enveredar por este caminho tem que ter uma educação especial, tem de ser despida de certos preconceitos para poder supportar os preconceitos dos homens. D'ahi, a necessidade e as vantagens da co-educação.

Com o contacto, com a cama adagem dos rapazes nas escolas, nós, as mulheres, adquirimos um pouco da sua energia e da sua vontade, qualidades essas de que, em geral a mulher está muito necessitada para poder, pelo seu trabalho, emancipar-se economicamente do homem. Tanto nas escolas por onde passei, como nas redacções dos jornaes, eu tenho-me dado excellentemente com os meus camaradas, sempre rodeiada da amizade e do respeito de todos elles.

E' tambem um inquerito—e um inquerito minucioso e circumstanciado—que se lhe pede, n'este momento em que a minha illustre companheira vae partir n'uma alta missão de estudo. Com a sua clara e lucida intelligencia, a sua verdadeira alma feminina e esse character ativo de jornalista que a destaca no nosso meio, D. Virgínia Quaresma trará, decerto, muita luz para derramar sobre o obscurantismo do ensino da mulher em Portugal.

JOSÉ SARMENTO.

O Crepusculo dos reis

Unem-se, como um só, no derreiro alento,
Os ultimos fiéis do «Batalhão Sagrado»,
Lançando em torno o olhar sombrio e desolado.
Sobre a devastação do velho monumento!

Debalde erguem as mãos ao ceu desapiedado,
Quaes naufragos lançando o extremo apello ao vento;

O Eterno, Rei dos Reis, o seu velho alliado,
Impassivel, assiste ao desmoronamento.

Malditos, ao desprezo, expulsos, sem auxilio,
Vão carpindo na treva os psalms derradeiros,
Em triste procissão, a caminho do exilio!

E á luz d'um novo sol, n'uns horisontes novos,
Surgem de toda a parte, alegres, osromeiros,
Que á grande festa veem da communhão dos povos!

ACACIO ANTUNES.

Transcrição

Ao nosso collega *Caldas da Rainha* agradecemos a transcrição que fez do artigo sobre orpheons no exercito, do nosso camarada de redacção sr. Alfredo Pinto Sacavem.

Cavaqueando

O nosso estimavel collega *Bandarilhas de Fogo*, dá-nos amiudadas vezes o prazer de se dirigir a nós, em termos que muito nos penhoram, o que nem sempre retribuimos, como nos cumpre, por motivos que muito bem conhece quem vive afogando-se no meio jornalístico.

Em o seu numero de 24 do passado, a proposito de impetrarmos do sr. ministro do Interior que lance os seus piedosos olhares sobre as causas da decadencia do theatro, principiando por dar um golpe de morte n'essa aviltante coisa que o vulgo denomina *revistas*, diz-nos a quelle apreciado collega:

«Não ha tempo para isso, presadissimo collega. O culto pela arte é tal como o da instrucção; a não ser assim como se explica a existencia de tanta mediocridade com ares de... sabios da Grecia!

Falle d'aqui a uns 20 annos.»

Tem razão o nosso collega, muita razão; mas o reconhecimento de facto tão estúpido e brutal mais nos obriga a clamar por providencias energicas e decididas. A descrença não nos deve invadir simplesmente por que essas providencias tardam; o desfalecimento não se deve apoderar de nós apenas porque os nossos clamores não são ouvidos. Não; isso sobre ser a prova provada d'uma fraqueza indigna dos que luctam por uma idéa generosa, daria logar a que muitos suppozessem em nós uma falta de confiança na justiça que nos assiste.

Depois, se tal succedesse, que alegrão entre os imbecis!

Mas tal não succederá. Somos poucos os que almejam pela pretendida regeneração? Que importa!? O numero dos inuteis com aspirações a sabios augmenta, escudado com a protecção de uns e a indifferença de outros? Tanto melhor! Quanto maior é a quantidade de criminosos que um facto comporta, tanto mais execrando se torna o crime commettido, tanto mais crescida é a onda da indignação no acto de punir.

Para que essa onda purificadora subverta, audaz e impetuosa, o esterquilinio e os seus vermes, evidaremos todos os nossos esforços, exgotaremos a nossa energia, possuidos do maior nojo, é certo, mas por isso mesmo mais revoltados; bravos até á crueldade, pertinazes até ao fervor.

Vinte annos!..

Para que tal se dêsse seria preciso acreditar que não existe no paiz uma consciencia para sentir e um cerebro para pensar; seria necessario que todos os homens que passassem pelo poder durante esse espaço de tempo não tivessem a menor noção do brio e da vergonha, o que expressaria a ultima das abjeções.

Não acreditemos em tal, não levemos tão longe a descrença nem o desespero!

Vinte annos!..

Presado collega o seu scepticismo arrastou-o a proferir um sarcasmo tremendo, denunciador do seu cançasso pela lucta e que muito terá feito rir os saltimbancos e o seu publico!





A musica «das revistas do anno», estragam o sentimento esthetico dos novos compositores—E' mister pensar na renascença da boa musica

Ha uns tempos para cá, quando uma empresa pensa em montar uma obra de sensação que chame bastante publico, é rara a vez que não lance no cartaz, com os mais descarados reclamos, o nome de uma revista do anno! E' uma praga que cahiu sobre o publico de Lisboa, cujo desaparecimento está longe de acabar de todo, se não houver um bocadinho de boa vontade, em pôr cobro a tal epidemia artistica! Compreende-se que appareça por anno uma revista como critica social, posta em scena com grande luxo, que n'ella collaborem os mais entendidos no assumpto, que os fatos sejam desenhados pelos nossos melhores artistas e que o scenario acompanhe em riqueza todo o resto.

Mas annunciarem constantemente revistas, a maior parte sem espirito nenhum, apenas com a graça porca e indecente e nada mais, chega a ser um crime de arte que deve acabar para bem do nosso sentimento artistico.

Ora o compositor que termine o seu curso no Conservatorio e que tenha em mira elevar-se pela sua arte, cá fóra não possui absolutamente nada, nenhum meio, onde possa dar largas á sua imaginação!

Não tem uma orchestra organisada, não poderá assistir a concertos educativos, porque os não ha, e não ouvindo boas obras, não se poderá educar devidamente. Todos nós sabemos a de-adiencia do nosso estabelecimento de ensino; ora não encontrando cá fóra nada que estimule o artista, este ficará em breve com a sua imaginação completamente paralisada.

Não possuindo empresas que lhe encomendem musica para operetas, orchestras que lhe executem os seus trabalhos symphonicos, não podendo o compositor viver do ar, tem que lançar mão das orchestras diminutas dos nossos theatros, dos animatographos, ou compôr musica para revistas, geralmente manhosas, cuja letra nada inspira, ou coordenar então trechos conhecidos de nossas operetas e operettas, ligação musical que é sempre um crime de lesa-arte.

O compositor portuguez limita-se, quando muito, a isto: não tendo meios para ir ao estrangeiro, morre sem conhecer os grandes meios musicaes onde se pode estudar a constante evolução da arte de Beethoven; raro é aquelle que tem ido lá para fóra, e quando isto acontece, lá fica e só mais tarde vem visitar a sua patria.

Será desprezo pela sua terra?

Decerto que não, o que não pode é viver depois no nosso meio anti-artistico, quando lá fóra o seu pensamento se deleita nas grandes obras classicas e nas mais avançadas escolas modernas.

Aquelles que poderiam auxiliar os nossos compositores, pagar-lhes lá fóra a sua educação, nada fazem, pois fallar-lhes em arte é o maior castigo que lhes poderemos dar, quando geralmente gastam rios de dinheiro nas ridiculas elegancias dos Estorios e Cascaes!

E' necessario que todos se interessem pela renascença da boa musica no nosso paiz; as empresas deverão pedir aos nossos escriptores obras genuinamente portuguezas, dramaticas, comicas, ou mesmo lendarias, pois o nosso Portugal está cheio d'estas ultimas. Cada rocha, cada castello, cada valle florido, cada serra, cada fonte

nos fallam de mours encantadas, e seria n'estes librettos que os compositores possuiriam verdadeiros motivos para que a sua imaginação voasse na senda do ideal, na corrente grandiosa do Bello.

Bem sabemos que as empresas pensam, acima de tudo, na concorrência do publico, mas se ao principio as casas forem fracas, no futuro, depois do publico ter-se educado, a concorrência augmentará, pois tendo-se esquecido das revistas, achará deleite nas obras de valor litterario e na musica bafejada de inspiração.

Se a critica no nosso paiz fosse com aquelle caracter de justiça que ella deveria ter, já o genero revista tinha soffrido uma profunda transformação e não appareciam obras de infimo valor, que vemos applaudidas todas as noites nos theatros.

Eis o que pensamos sobre este assumpto e assim a nossa modesta opinião encontrercho, para bem da musica portugueza.

ALFREDO PINTO (Sacavem)

Mulheres de Letras

(Continuado do numero anterior)

Ha, depois, falta de illustração.

Isto é sobremento imperdoavel; para ensinar, para orientar os outros é preciso primeiramente ter esudado, — e muito. Partir para a conquista das letras com dois d'os de francez e quatro ideias respigadas no Larousse, é tão condemnavel empresa, tão insensata como seria a de um soldado percorrendo paiz inimigo com a sua Mauser descarregada. Estas menalidades assim, mal preparadas, ou naufragam em um escolho mais agudo ou vão pela vida fóra, sempre desmentidas e nunca respeitadas. Para transmittir uma sensação, uma impressão d'arte, não basta suppôr que se possui o fogo sagrado e apenas com elle maravilhar o mundo. A arte tem regras tambem — até mesmo para os mais revolucionari s; é preciso conhecer umas para respeitar a outra. Só estudando-a em toda a sua evolução, em todas as suas manifestações se poderá, a pouco e pouco, ir-lhe creando um grande amôr — que afinal é o unico que consola e distrae a vida. E é n'essa pesquisa de uma historia que, sem quasi se dar por isso, se vão condensando conhecimentos, mas como esta preparação demanda muitos annos, (às vezes uma existencia não basta) e é rebarbativa, como reclama habitos de estudo e qualidades de observação, — só incidentalmente poderá desenvolver-se. Mas, ao menos, que se aprenda o sufficiente para saber que nada se sabe.

Temos, em terceiro lugar, falta de emoção.

Falta de emoção nativa, falta de senso artistico, falta de coração. Quasi todas as auctoras são regeladas, postigas e convencionaes. Esta, é, infelizmente, uma qualidade que se não adquire, e sabe Deus se ella é necessaria na prosa, indispensavel na poesia. Não se critica e não se define a falta de emoção artistica. Quem a tem, faz uso d'ella; quem a não possui debalde tentará arranjá-la. Quando existe n'um escriptor, é como que um fluido que se desprende d'elle, immaterial e intangivel; logo se conhece, logo salta á vista e immediatamente nos arrebatá. Em verdade, não ha coisa mais bella do que ter alma. Quem a desconhece não pode conceber que seja ella o fulcro de todas as coisas e tentará suppril-a por todos os modos possiveis. Para um auctor se tornar querido aos seus leitores, precisa de os fazer pensar; e para capciosamente nos apoderarmos do seu eu, temos que o substituir pelo nosso. Esta é

a grande difficuldade. No livro não ha fidelles; as melhores conhecem-se logo.

Ha, finalmente, falta de grammatica.

Ignorancia absoluta ou quasi absoluta da lingua portugueza. Fialho tinha horror a todas as creaturas que tornavam em dialecto o seu idioma; por isso Fialho não lia d'estes livros. O uso da palavra propria e concisa não existe; ignora-se o vocabulario. Imaginae que tendes de referir-vos a qualquer coisa; direis: por exemplo um objecto de madeira preta ou clara, com a apparencia de uma mesa muito alta e dentro uma: coisas que abaixando-se, produzem diversos sons. Debalde procurareis o que seja, quando afinal de contas o objecto em questão é um piano, um simples piano. Decerto o exemplo é comeseinho, toda a gente sabe o que é um piano; procura, porém, uma outra coisa definida por um termo menos commum e vereis. Tornea-se a difficuldade.

N'esta pobre lingua não se respeita a syntaxe, não se respeita, mesmo, a morphologia—por ignoradas. Sem duvida todo o esforço do auctor tenderá a dar naturalidade á sua phrase, escrever como falla, mas dentro d'este dictame ha possibilidade e ha obrigação de ser elegante. No verso, ainda mais que no romance, a primeira condição e o da sobriedade: poucas palavras e mais idéas. Mas isto é impossivel para nós, portuguezes, que todos temos a furia de fazer a bella phrase. Faça-se, pois, a bella phrase—mas sem erros de orthographia. As grrhas que escapam de uma revisão conhecem-se amiudadas vezes, mas, realmente, um typographo pagou sempre, ou quasi sempre, pelas tollices que surgem no texto e das quaes o auctor se descarta com um suspiro de allivio.

Finalmente, seria preciso, ao menos, fazer versos certos. Apareceu ha annos—poucos—um livro onde não havia um unico alexandrino bem contado. O que fosse uma cesura, o que fosse um hémistichio, não se sabia. Isto é inconsciencia. Creio que depois appareceu uma segunda edição emendada; algem advertiu a poetisa.

Emfim, todas estas coisas são perdoaveis porque ninguem lê em Portugal. Todos se queixam do analphabetismo. Não ha razão; no dia em que o paiz souber lêr, noventa por cento dos intellectuaes deixarão de escrever sob pena de uma vassourada decisiva. Relegados a outros misteres mais uteis, mais productivos, as creaturas de letras irão, talvez, ser aproveitaveis em outras actividades; é provavel que então diminua o estro poetico e Portugal—mais succulento e mais appetitoso—só terá Georges Ohnet para se refestellar espiritualmente. Perder-se-ha o typo curioso da poetisa desleixada e superior que é ao mesmo tempo insupportavel e impertinente. Será, realmente, uma perca; a pasmaceira lisboeta ha de queixar-se e protestar. Se uma grande cidade vive das suas cocottes, dos seus artistas e dos seus vadios, para estas tres respeitaveis classes—esteios solidos de um progresso—fará mortal differença a ausencia d'aquella quarta classe tão dividida e tão soberbamente ridicula.

(Continúa)

MARIO D'ALMEIDA.

Dr. Mello Breyner

Passa hoje o anniversario natalicio d'este nosso presado amigo e um dos mais brilhantes ornamentos da medicina contemporanea.

Mello Breyner é um dos medicos portuguezes que disputa de larga fama no estrangeiro, onde se tem evidenciado e especializado na siphologia, de que é um dos mais notaveis especialistas e um mestre entre os mestres.

Ninguem ignora quantos serviços e altruismos lhe deve a humanidade; é um caracter e um cidadão que honra Portugal.

As nossas felicitações.

O dote de Geneveva

(Conclusão)

II

—Sim, sou filha de trabalhadores, não tenho dote... trabalho para ganhar a vida.

—O homem que a deseja fazer sua mulher conhece a sua vida, e isso, só faz augmentar a estima que tem por si.

—O senhor deixa-me attonita—balbuciu Geneveva, dissimulando menos mal a per-



«O mais precioso dos dotes não serão dez dedos que sabem trabalhar?»

turbação e o rubor das faces. Permitta-me uma pergunta: «Como se chama esse homem?»

—Isso foi-me prohibido revelar. E' preciso que a menina mesmo o adivinhe...

—Então, n'esse caso, conheço-o... vem aqui?

—Conhece-o perfeitamente.

Geneveva tentou recordar-se, entre tanta gente que tinha negocios com o sr. Mersay, se havia alguém que tivesse deitado as suas vistas sobre ella.

Com certeza, pensou, não é Paulo Fromentin! mas quem?

O engenheiro olhou-a sorrindo. Ella, cheia de timidez, desviou os olhos.

—Ainda não adivinhou, pelo que vejo—disse elle por fim...

—Por minha fé, que não.

—Está bem, procure e observe.

Geneveva saiu do escriptorio muito intrigada. Momentos depois, o tic-tac da machina escrevia com animo, e os dedos de Geneveva corriam com ligeireza sobre o teclado.

III

Oito dias depois, ainda Geneveva continuava a observar, sem comtudo encontrar, aquelle a quem havia inspirado o sentimento tão sincero revelado pelo engenheiro. E o seu anseio cresceu ainda mais, quando ás duas horas, ao voltar do almoço, encontrou no seu lugar, estas palavras escriptas á machina, por pessoa inexperiente, em dactylographia, do que não restava duvida, pelos numerosos erros de dedilhação:

«O mais precioso dos dotes, não serão dez dedos que sabem trabalhar?»

Pela mesma occasião notava uma mudança sensível no procedimento de Paulo Fromentin. Estava mais respeitoso, mais amavel, mais civilisado. Seria elle? Por sua

parte, não se sentia nada attrahida para o seu collega, apesar de o considerar um bello rapaz. E não estava ainda disposta a ser sua mulher. Ainda lhe conservava rancor pela sua injustiça.

Agora encontrava todas as tardes sobre a machina uma palavra que lhe era dirigida. Não comprehendia nada.

—Bem—disse-lhe o sr. Mersay, uma manhã,—já decifrou o enigma?

—Não... a não ser que seja Paulo Fromentin?

O rosto do engenheiro enrugou-se, e Geneveva continuou:

—... N'esse caso via-me na necessidade de recusar... O sr. Fromentin não me agrada.

—Ah! está bem, não é elle!—disse simplesmente o patrão. E continuou o dictado interrompido.

Geneveva estava cada vez mais intrigada; uma duvida se estava apoderando d'ella, lentamente; parecia adivinhar, enfim... aquelle enamorado seria... Não, não era possível, era juguete de uma illusão absurda; um homem que occupava semelhante situação, não podia pensar n'ella!

Entretanto, porque lhe fallava do seu casamento com tanta insistencia? Porque se interessava tanto por ella? E como era respeitador, gentil e affectuoso! Ao pensar que podia ser elle, uma perturbação immensa invadia a pobre rapariga, mas, no mesmo instante, censurou-se por se deixar enlevar em sonhos insensatos, e fez desaparecer o pensamento que lhe agitava o coração.

IV

—Menina Geneveva, tenho algumas cartas a dictar-lhe. Quer ter a bondade de me acompanhar?

Era a phrase tradicional com que Henrique Mersay chamava a sua estenographa ao escriptorio. A joven promptamente acdiu, munida de lapis e papel.

Mersay, sem desviar os olhos do rosto de Geneveva, começou immediatamente:

«Menina, não tenho coragem para estar mais tempo sem lhe fazer a confissão...»

A estenographa olhava-o, atrapalhada e ruborisada. Henrique, continuou:

«Ha muito tempo que a sua bondade e intelligencia me seduziram e não desejo outra mulher. Sinto que a felicidade da minha vida está nas suas mãos e espero que me auctorisar a apresentar-me em casa de seus paes, o mais breve possível, para lhe pedir a sua mão.

«Perdõe-me este passo, talvez indiscreto, mas estou impaciente por saber a sua decisão.

«Na esperança, querida menina, de que acreditará nos meus mais sinceros e respeitosos sentimentos de amor, etc.»

—Eu assigno a carta, continuou o engenheiro, sempre muito sério, mas... principalmente, desejo que m'a releia.

—Perdão, senhor, mas... mas... não a tinha fixado inteiramente...

—Como? Nunca erra uma palavra!!

—Eu... não sei!

—Tanto peor, tratará de escrever outra vez. Comprehendeu o sentido, não é verdade? Endereça-l-a-hei á menina Geneveva Blondel, 80, rua Montcalm.

—O senhor! o senhor!—balbuciu a joven.

A emoção paralisou-lhe a lingua.

O engenheiro foi junto d'ella, tomou-lhe a mão, e, muito commovido, por sua vez disse:

—Consente em ser minha mulher. Geneveva?

—O! senhor, não sou digna de si, nem da sua posição...

—Que opinião tão injusta forma de si mesma? Recordar-se do que escrevi á machina: O mais precioso dos dotes são dez dedos que sabem trabalhar?

Eis aqui como Geneveva Blondel se tornou a sr.^a Mersay.

E. G. BRETOL.

CALDAS DA RAINHA

Notas de um banhista

Nos outros annos sempre havia um *escandalosinho*, que todas as noites era discutido no *ceu de vidro*, um *namoro* mais conhecido, que ficava logo em foco para as velhas rubijentas ou para as meninas despeitadas, pois esta epocha, caros leitores, nem isso ha; impera a sensaboria no maximo grau! Se até a musica da Guarda Republicana nos massa com os seus fracos programmas!

Ha dois ou tres dias appareceu permisso para haver jogo, não podemos comprehender com que intuito essa ordem foi dada; pois, senhores, as casas de batota estão quasi ás moscas!

Fala-se em *concurso hippico* para os primeiros dias de setembro, para isso já convidaram o distincto *sporlman* Conde de Fontalva, para organizar o programma.

Não sabemos a resposta do illustre titular, o que poderemos afirmar é que ha de lutar para arrancar a maior parte dos elementos

—A noticia da nomeação para presidente da Republica do dr. Mannel de Arriaga, foi recebida aqui ás 4 horas da tarde, com grande enthusiasmo. Subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, e o sextetto no club, assim como a banda da Guarda Republicana tocaram a *Portuguezza*, sendo muito applaudida. Os centros republicanos tiveram a bandeira arvorada.

—A companhia da Angela Pinto virá dar no proximo mez, no theatro Inheiro Chagas, uma série de recitas, com o *Ladrão, Zazá, Lagartixa, Severa*, etc

—O que pedimos, é providencias com respeito á falta de aceio na villa, este anno!

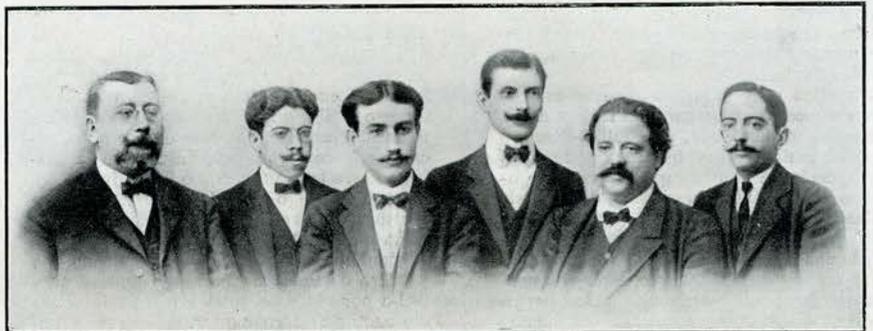
A carroça do lixo anda a fazer o serviço ás 6 horas da tarde!!!

Se pensassem menos em politica era muito melhor.

ATVS.

A "VIDA ARTISTICA"

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.



O sextetto CARLOS FERREIRA, actualmente nas Caldas da Rainha

“Fóra de scena”

Acabámos de ler este livro de Lucinda do Carmo, a distincta actriz-escritora.

Achamo-o interessante na forma e na essencia. Escripção n'uma linguagem leve e fina, vê-se bem que a sua auctora está habituada a manejar a pena, o que raro succede, infelizmente, ás senhoras da sua profissão no theatro.

O facto, porém, não é novidade. Quem conhece Lucinda do Carmo, sabe quanto o seu talento se desdobra no culto pela Arte e pelas Lettras, sendo infinitamente apreciada em todas as manifestações d'aquella virtude.

Observadora e artista, recolhe uma a uma as suas impressões, e, ao transportar-as ao papel, reveste-as de gracioso humorismo ou de delicado sentimento, segundo a natureza do assumpto o requer, fazendo-o sempre com tal arte, que difficil é encontrar, quem se não felicite por possuir na estante algum dos seus trabalhos litterarios.

Queríamos, como homenagem a Lucinda do Carmo e como prova exhibida ante os nossos leitores, transcrever do seu livro qualquer trecho, mas sobre termos ha tempo,—por amavel condescendencia sua — publicado um soneto, embaraçamos na escolha e não houve forma de sabir da situação.

Convidamos, pois, o leitor a tirar-nos do embaraço, lendo *Fóra de scena*. Quando entrar, ouvirá o applauso da sua consciencia, da auctora, do editor e nosso.

A Lucinda do Carmo as nossas mais efusivas e cordeas felicitações, reunidas a sinceros agradecimentos pela graciosa offerta e dedicatória do seu encantador livrinho.

Pst.

THEATRO DA NATUREZA

Damos n'esta pagina a gravura do local onde ultimamente a companhia iniciadora d'este theatro exhibiu nas Caldas da Rainha algumas peças levadas no jardim da Estrella.

A companhia está actualmente no Porto, representando no Palacio de Chrystal.

Em ambas as localidades foi immensamente applaudida, segundo noticias recebidas.



SPORT GRUPO PROGRESSO DO BAIRRO OPERARIO

Promette decorrer com enorme entusiasmo, a seguir boas vontades que se manifestaram na organização do programma que hoje publicamos, o «Mez Sportivo» que esta sympathica e gremiação de «sport» está realisando e que vem demonstrar quanto esta collectividade deseja concorrer para beneficiar o «sport» entre nós.

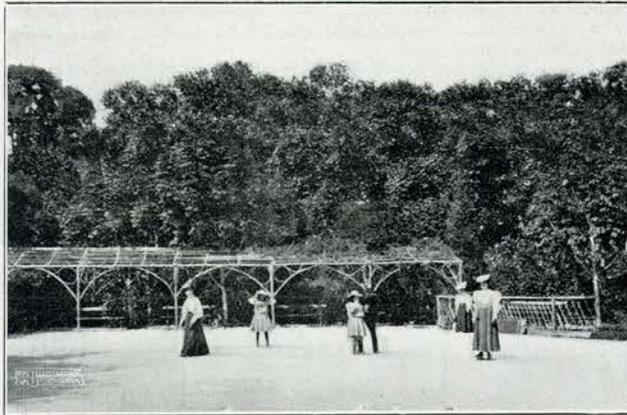
As provas que são inter-clubs devem tornar-se

Chronicas provincianas

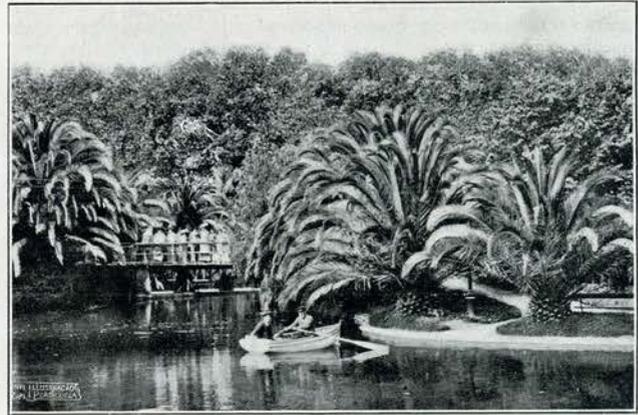
Espinho, 29 de agosto de 1917.

Meu amigo—Na digressão que me propuz realisar, de norte a sul, e de que algumas pallidas notas tenho dado aos leitores da *Vida Artistica*, tenho observado com prazer o grande adiantamento intellectual em que se encontram as diversas populações visitadas, assim como o desenvolvimento commercial, financeiro e industrial, que são, por assim dizer, a fonte de riqueza de um paiz. Nota-se tambem o interesse que manifestam por tudo quanto se relacione com arte, dispensando todo o auxilio e incitamento para todas quantas se apresentam com o rio indispensavel para committimentos d'esta gentileza. Está n'este caso a *tournee* Angela Pinto, que desde junho passado anda percorrendo a provincia, de norte a sul, e sempre de triumpho em triumpho. E com tanta verdade o affirmamos, porque d'isso somos testemunha imparcial pelos espectaculos a que temos assistido, que não ha terra visitada por esta companhia, onde o exito da representação não tenha sido completo, e os artistas alvo das mais calorosas e entusiasticas ovações pela forma correcta como desempenham os seus papeis, tanto mais dando-se a circumstancia de em theatro da provincia faltar tudo quanto se torna necessario para o bom resultado e realce de uma peça.

Encontra-se presentemente a companhia fazendo a estação das praias, estreado-se na Figueira da Foz com o *Ladrão*, seguindo-se a *Lagaritixa*, uma das peças de maior exito do theatro da Republica, de Lisboa. No drama o *Ladrão* tem Angela Pinto



Trecho do parque onde se realisaram as récitas do Theatro da Natureza



Lago e ponte no parque — (Clichés Malva)

O roubo do celebre quadro “Gioconda, de Leonardo de Vinci

Um telegramma vindo de Paris annunciou ao mundo inteiro o roubo no Louvre d'este celebre quadro! Poder-se-ha calcular o alvoroço que esta noticia causou! Até agora é uma enigma a causa de tal vandalismo!

Entre as obras de Leonardo de Vinci a *Gioconda* é o quadro mais notavel da sua obra. Leonardo pintou esta tela em 1500, durante a sua estada em Toscana.

Gioconda ou melhor *Monna Lisa*, era amante de Francesco di Bartolomeu di Zanab, del Giocondo. Este pediu a Vinci que lhe fizesse o retrato com a maior arte possivel.

O grande pintor fez uma obra prima. Foi Francisco I que comprou a *Gioconda*, pelo preço de quatro mil escudos de ouro.

O retrato de *Monna Lisa* foi collocado em Fontainebleau, Luiz XIV transportou-o para Versailles. Mais tarde é que deu entrada no museu do Louvre.

Bôa nova

No empenho de offerecer aos nossos leitores constantes e variadas novidades sobre litteratura, á lista dos collaboradores da nossa revista temos hoje a acrescentar mais um nome, e este por todos os titulos illustre:—Agostinho Fortes.

No proximo numero, este nosso amigo e distincto professor do Curso Superior de Lettras, iniciará uma série de valiosos artigos sobre Arte.

Felicitando-nos pelo facto, enviamos a Agostinho Fortes um abraço de enthusiasmo.

muito interessantes, por a ellas concorrerem, segundo nos consta, muitos dos nossos principaes amadores de «sports» athleticos de reconhecido valor.

Eis o programma:

Domingo, 3 de setembro — Passeio em honra da «equipe» vencedora da corrida da Marathon, que era composta pelos srs. Adelino Ferreira, Theodorô Ferreira e Virgilio de Oliveira. O passeio é a um dos arredores da capital.

Domingo, 10 de setembro — Corrida de bicycletas Inter-clubs denominada «Grand Prix Nacional Cyclista», no percurso de 42 kilometros e 800 metros (este percurso é o da importante corrida de Marathon) para disputa d'uma valiosa medalha de ouro com ornatos em prata. A inscrição para esta prova fecha no dia 5, sendo a mesma de 500 reis.

Domingo, 17 de setembro — Corrida pedestre de 20 kilometros, para disputa de uma artistica medalha de ouro com ornatos em prata. A inscrição para esta prova é de 350 reis e fechará no dia 15.

Domingo, 24 de setembro — Corrida para principiantes, em bicycleta, no percurso de 9 kilometros. Preço da inscrição 200 reis e fecha no dia 20.

Domingo, 1 de outubro — Corrida para principiantes, pedestre, no percurso de 3 kilometros. Preço da inscrição 200 reis, fecha no dia 28 de setembro.

Domingo, 8 de outubro — Grande festa de desportos athleticos, os quaes constam: 1.º Corrida pedestre da milha 1.500 metros; 2.º Corrida negativa em bicycleta, 60 metros; 3.º Corrida de 100 metros (velocidade) pedestre; 4.º Corrida de pés atados, 60 metros; 5.º Corrida de tres pernas, 100 metros; 6.º Saltos em comprimento; 7.º Saltos em altura; 8.º Corrida de barreiras; 9.º Corrida de percurso em bicycletas; 10.º Corrida de obstaculos; 11.º Lancamento de peso (7 kilos e 200 grammas); 12.º Corrida pedestre, tres kilometros; 13.º Lucta de tracção á corda.

Domingo, 15 de outubro — Corrida pedestre intitulada «Grande Taca Pedestre «Bairro Operario», no percurso de 30 kilometros, disputada por «equipes» de tres corredores.

ROMOLO.

Caldas da Rainha

A *Vida Artistica* encontra-se á venda n'esta localidade, em casa do sr. José da Silva Dias, nosso agente.



Uma grande cantora

JENNY LIND

(1820—1887)

Em um dos proximos numeros a *Vida Artistica* iniciará uma série de artigos consagrados a esta notavel cantora, que no mundo artistico deixou um rasto de gloria, que jámais se apagará. Reis, camponeses, imperadores, fidalgos, burguezes, poetas e criticos, tiveram por Jenny Lind o mais vivo respeito pelo seu character, e pelo seu suggestivo talento.

Esta série de artigos, devidos á penna do escriptor allemão C. A. Wilkens, são paginas interessantes da sua vida artistica, que deixam no leitor uma profunda impressão.

A tradução foi confiada ao nosso collega de redacção Alfredo Sacavem.

CARTAS TRIPEIRAS

Porto, 29 de agosto de 1911.

Devido a encontrar-me ausente d'esta cidade, não poude, no passado numero da *Vida Artistica*, dizer aos meus leitores o que foi a récita que Alexandre de Azevedo, o iniciador em Portugal do theatro ao ar livre, realisou no Palacio de Chrystal Portuense, com a peça *Orestes*.

No entanto, direi aos meus caros leitores que em vista d'esta companhia ter representado após o *Orestes*, as peças *Palhaços*, *Rosa enfeitada*, *Cavalleria rusticana*, *Bodas de Lía* e *Gaiato de Lisboa*, no theatro Sá da Bandeira, leva-me e suppôr que fracassou o intento de Alexandre de Azevedo.

N'estas ultimas peças foram todos os artistas applaudidos, especialmente Adalina Abranches no *Gaiato de Lisboa*, onde é inimitavel.

Esta artista, de uma figura franzina e insinuante, avaliou quanto o povo portuense a aprecia.

Na *Rosa enfeitada* apresentou-se um novel actor, conhecido do publico portuense, por ter feito parte da companhia que representou a revista *A Toque de caixa*, onde o mesmo senhor era dos artistas que mais naturalidade apresentava nas personagens a si confiadas.

Este senhor, que se chama José Malta e que possui, além de uma educação esmerada, grande vocação para o theatro, deve estudar com amor e nunca se envaidecer com palavraslouvaminheiras.

No theatro Aguiá d'Ouro tivemos uma parte da companhia do Gymnasio, com Augusta Cordeiro, que levou á scena, entre outras, as seguintes peças: *Olho da Providencia*, *Rato Azul* e o *Dr. Zebedeu*, tudo a preços reduzidos.

Tanto esta companhia como a do Republica, fizeram hontem as suas despedidas, annunciando-se para amanhã uma récita, a pedido, pelo Gymnasio, com o *Dr. Zebedeu*.

Eis o que se me o'erece dizer sobre o theatro portuense.

Agora, outro assumpto.

Ha tempo fui impressi nado com a noticia do fallecimento do meu amigo Eduardo Barreiros, que fazia parte da *tournee* Rentini.

Confrangeu-me bastante a morte d'este rapaz, que era um bom elemento do theatro nacional.

Assallado sou outra vez por um maleficio telegraphico, que transmite a tetrica phrase:

—Rentini morreu.

Morreu Rentini! ella, a figura primacial da sua *tournee*.

Fiquei aturdido perante tamanha dôr e lembreime, com infinita saudade, de que ha apenas mezes me tinha despedido d'ella, lhe tinha apertado a mão aveludada e branca, agourando-lhe um caminho replecto de gloria e flôres.

Morreu! Jámais a ouviremos, jámais a verei!

Ella era bella e a terrivel e horrorosa Parca arrebatou-a nas suas garras aduncas para o mysterio!

Não mais ouviremos a sua voz acariciadora, não mais veremos a sua figura esbelta, dominando a todos com a graça e o encanto que a notabilisaram!...

Pobre Rentini! Voou ao paramos do infinito a derramar a luz do seu olhar de fogo, trocando as-

sim as ephemerias coisas terrenas pela paz e amor eternas!

Pobre Rentini!

Que sobre a terra onde repousa nasçam açucenas e lyrios todo o anno!

EDUARDO DOS SANTOS.

Correspondentes

Precisam-se e acceitam-se para esta revista nas diferentes terras do paiz.

ESPECTACULOS

THEATRO APOLLO—8 3/4—Os 7 castellos do diabo.

COLISEU DOS RECREIOS—8 3/4—Companhia italiana de opera comica e operetta.

THEATRO DAS VARIADADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

THEATRO ROCIO PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Espectaculo variado.

THEATRO PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—O Philtro do diabo.

THEATRO INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Novos artistas e novos quadros de sensação.

CHALET JULIA MENDES, (feira de agosto)—8 1/2 e 10 1/2—Saude e Bichas (revista).

CHALET AVENIDA, (feira de agosto)—8 1/2 e 10 1/2—A sombra do Herodes (revista).

CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL (Palacio Foz)—Avenida da Liberdade.

OLIMPIA—Salão de concertos, etc., rua dos Condes.

SALÃO DA TRINDADE—Rua Nova da Trindade.

GRANDE SALÃO DOS ANJOS—Travessa do Borrhalo.

CHANTECLER CHALET—Feira de agosto.

CHALET REPUBLICA—Feira de Agosto.

CIRCO RUSSO, (feira de agosto)—Animaes ferozes amestrados.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente de aves e animaes ferozes.

TELEPHONE 1.436

J. VILANOVA & C.^A

Telegrammas:

LOWSKY Lisboa Porto

SÉDE: Rua Boa Vista, 160, 162 e 164
LISBOA

FILIAL: Rua do Almada, 113, 1.º
PORTO

OLEOS MINERAES

Especiaes para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobiliol A**, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra-Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.

Carnes conservadas pelo frio

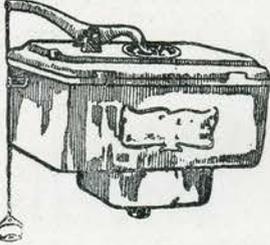
Pelo systema adoptado em Inglaterra

À VENDA no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1—no Largo de S. Domingos
no Largo de Alcantara—no Largo de Santa Barbara

Aos domicilios—Pedidos telephone n.º 1295

GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

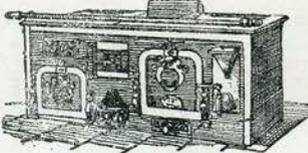
HENRIQUE PATRONE R. de S. Paulo, 109
LISBOA



Autoclismos
 INGLEZES
 O melhor systema
 Louças sanitarias
 ESQUENTADORES

Montagem de luz electrica
 Serralheria civil

Fogões de cozinha e sala
TORNEIRO DE METAES
 Variado sortimento de candieiros, bicos, chaminés e mangas para incandescencia a gaz, petroleo e gazolina.



CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ACETYLENE

F. Street & C.º L.º
 ENGENHEIROS

Machinas  Rua Poço dos Negros
 LISBOA

Telephone: N.º 646

Caldas da Rainha
Grande Hotel Lisbonense

Pelo seu colossal tamanho tem sempre quartos vagos.
 Preços desde 1\$200 à 2\$500 reis

Figueira da Foz
Grande Hotel Lisbonense

O mais importante e bem situado, serviço de meza e cozinha de primeira ordem.
 Preços desde 1\$200 à 2\$000 reis

Garage
Estephania

107-109, R. José Estevam, III-113
 LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.
 Taxímetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

LUZ ELECTRICA
J. A. LEITÃO
 129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construções e instalações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcs voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, para-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES
ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

Alfredo Eduardo Gonçalves
 OFFICINA
 — DE —
CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes á sua arte

7, Rua da Condessa, 9
 (AO CARMO) LISBOA

≡ Automoveis ≡
 recommendados

PARA ALUGAR NA PRAÇA
ROCIO

Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva
 > 787 — > — João Carujo
 > 987 — > — Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa
 Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

LISBOA

“MERCEDES”
 MACHINAS DE ESCREVER

A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESSORIOS

Reparações em todas as marcas de machinas

Copias á machina — Traducções
 Ensaio de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE METAES
 TORNEIRO E GALVANISMO
 FUNDADA EM 12.6.1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nickelagem, otalagens e varões para montras, ferragens para urinas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua
 Instalações electricas
 Dourar
 pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES
 R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

Empresa Nacional de Navegação



Sae no dia 7 o
Paquete BEIRA

para Africa Occidental.
 Não recebe carga para portos por onde não faça escala.

Para carga, passagens e outros esclarecimentos, trata-se: — NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.º, rua do Infante D. Henrique — EM LISBOA: Escriptorios da Empresa, 83, rua do Commercio.

ENCADERNADOR-DOURADOR
 Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Maulino Ferreira

Succursal das Officinas de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92
 TELEPHONE 1495

Vinhos e Azeites
JOÃO LUIZ AFFONSO
 Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade
 Azeite de Castello Branco muito fino
 Vinhos finos e licores.

Vestidos de senhoras e crianças
LAVA, LIMPA E TINGE
TINTURARIA CAMBOURNAC
 10, Largo da Annuciada, 10
 Rua de S. Bento, 175-A
LISBOA Telephone 562

PEREIRA

FABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS EM TODO O GENERO

Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos e dourados em casa, etc.

273, RUA DA ROSA, 275

Proximo á rua D. Pedro V

ANTIGUIDADES

Compram-se por bons preços Louças, crystaes, moveis, joias, bronzes e tudo antigo que revele arte e belleza.

Rua da Escola Polytechnica, 97
(Defr. de das escadas da E. cola)

M. CARVALHO

MAFRA
HOTEL MOREIRA

No largo, em frente do convento

Bellas accomodações desde 1500 réis por dia até 1500 réis.
Redução de preços para caixeiros viajantes.

Proprietario — JOAQUIM PEDRO MOREIRA

ABRANTES
Hotel Central

Proprietario — MANUEL MONTES CARREIRO

Situado no centro do commercio. Illuminado a acetilene. Campainhas electricas em todos os quartos.

Magnificas condições d'asselo, conforto e bom tratamento

Braga - BOM JESUS

GRANDE HOTEL | Grande Hotel do Elevador e Grande Hotel do Lago

Campo de Sant'Anna, 27 a 37

Proprietarios: GOMES & MAGGOS, Successores de Manuel Joaquim Gomes

Hotels de primeira ordem. Serviço esmerado. Quartos espaçosos e bem mobilados, de onde se gosam esplendidos panoramas. Banhos completos. Luz electrica. Salões de baile e de visitas. Pianos e orçãdo. Telephone e caixa do correio.

Preços, comprehendendo quarto, comida, vinho, servijo e luz, desde 1500 até 2500 réis por dia

PRODUCTOS ALIMENTARES

para diabeticos, despepticos e neurasthen'cos de Sana. Caixas de phantazia com bolachas e chocolates suissos, sopas instantaneas, chás, caramellos, etc.

M. C. NEVES
Rua Nova do Almada, 83

Hotel Eborense EVORA

O melhor da provincia do Alentejo. Estabelecimento de banhos. Sala de visitas. Bons aposentos para familias.

Proprietario, JOSÉ AUGUSTO ANNES

AO CHAPEU MODERNO



Sortido completo em chapéus e bonets nacionais e estrangeiros, para homens e creanças, por preços ao abrigo de toda a concorrência

Sempre as ultimas creações da moda

69, R. da Victoria, 71

A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL
500:000\$000
RÉIS



Fundada em 17-4-906

RESERVAS
135:753\$650
RÉIS

Seguros de vida e Seguros terrestres e maritimos

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director — FERNANDO BREDEDE Sub-Director — JOSÉ A. QUINTELLA

VIDAGO
Hotel Avenida

Edifício construido expressamente junto á Estação do caminho de ferro e Avenida, proximo da nascente Vidago.

Bons quartos, magnifica sala de jantar com mezas para familia, casas de banhos, café, bilhar, e jogos licitos.

Preços de 1200 a 1500 réis
Almoços 500 e jantares 700 réis

Correspondencia ao concessionario
Domingues Pires

GEREZ

Grande Hotel Universal

Propriedade da Companhia Carris

Este hotel que passou por amplas reformas é o melhor da estancia. Possui um magnifico square e é o unico illuminado a electricidade e mezas para familia.

Servico de primeira ordem — Preços moderados

Trens da Companhia com mudas em Gouzo

O Conselho de Administração: — Alfredo da Fonseca Meneres, Antonio Reis Porto, Antonio d'Araujo Costa. — Gerente do Hotel: — Julio Pinto da Rocha.

Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

LISBOA

J. J. RIBEIRO DOS SANTOS

Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893

PREVILEGIO EXCLUSIVO

da Pomada Dumont para cura do reumatismo

GESSOS E BETUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vertizes, Pinecis, Sabão, sabonetes e perfumarias.

Qualidades garantidas — Preços sem competencia

Productos chimicos e medicinaes por grosso e meudo

Unico deposito geral em Portugal

da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tónico do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22

16, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 16

LISBOA

LIVRARIA DO CLERO

UNICA LIVRARIA RELIGIOSA DE LISBOA

Fundada em 1902 por Lima & C.ª antigo empregado da Livreria Catholica que acabou em 1910

9 Rua do Mundo, á Praça de Camões e frente á Igreja do Loreto

Casa de confiança das Familias Catholicas

Typographia, Encadernação e Papelaria

Cathecismo da 1.ª Communhão 20 réis

A Chave do Céu desde 1\$000 réis

Almanach da Immaculada Conceição de Lourdes — Preço 100 réis

Livros em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e latim. De instrução Religiosa, Doutrina Catholica, sobre a Sagrada Eucharistia e Primeira Communhão, de Piedade, Espirituaes e Asceticos — Biographias, Vidas de Santos, Educação, Instrução, Sciencias, Historia e Litteratura — Theologia — Liturgia — Philosophia — Moral Religiosa — Historia Ecclesiastica — Sermões — Livros de Missa simples e de luxo, todos approvados pela auctoridade ecclesiastica.

Artigos do culto — Paramentos e Alfaias — Castiças e Tocheiros — Cruzes e ciriaes — Lampadas e Lamparinas — Lustres — Serpentinaes — Custodias — Calices — Gálhetas — Sacras — Pyxides — Ambulas — Caldeirinhas — Lavandas — Lanternas — Caixas e ferros d'Hostias — Campainhas e Carrilhões — Purificadores — Estantes — placas para vellas — Corôas — Jarras.

Imagens e Crucifixos de todas as dimensões — Optimas esculturas. Pinturas simples e de luxo approvadas pela Sagrada Congregação das Indulgencias de Roma.

Artigos de Piedade — Imagens luminosas veem-se ás escuras como de dia) — Souvenirs de Lourdes — Terços — Corôas — Rosarios — Estampas para Cathese, para livro e para quadro — Gravuras — Photographias — Oleographia e Chromos em cartão, opaline, gelatina, pergaminho, setim e bordadas em seda — Medalhas e Crucifixos, em latão, aluminio, nickel, ouro ou prata Benitiers de biscuit e nickel — Escapularios — Argolas de guardanapo com imagens — Bilhetes postaes com Santos — Quadros — Vias Sacras — Presepios — Albums com a Via sacra em photographia, com a Vida de Jesus, em gravura e muitos outros — Placas com imagens, bentinhos, folhas de santos em preto e a cór — Registos de luto e o mais completo sortimento em artigos religiosos de alta novidade. Objectos para brinde. Objectos de 1.ª Communhão.

Flores artificiaes. — Palmitos, grinaldas, corôas, ramos e palmas. Crucifixos para reliquias. Terços Cruseos, contas miudadas com espaços. Crucifixos do Perdão. — Indulgenciados por S. S. Pio X para as pessoas que propagueem esta devoção — Corôa para Via Sacra para se fazer em casa ganhando-se as messias indulgencias que na Igreja — Crucifixos da Paixão. Crucifixos da Santa Face.

Preços muito resumidos

AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS CURAM AS BRONCHITES

O Grande Hotel da Torre

é o unico HOTEL que está ligado ás Thermas das

Aguas d'Entre-os-Rios

SERVIÇO MAGNIFICO

Quartos desde 1\$200 a 2\$000 réis

Pedidos de quartos a

Avelino & Camanho

TORRE-ENTRE-OS-RIOS